

Sarney tenta reaproximar Fleury e Itamar

Ex-presidente se reúne com Pedro Simon em busca de uma fórmula de consenso que evite rompimento do PMDB com o Planalto

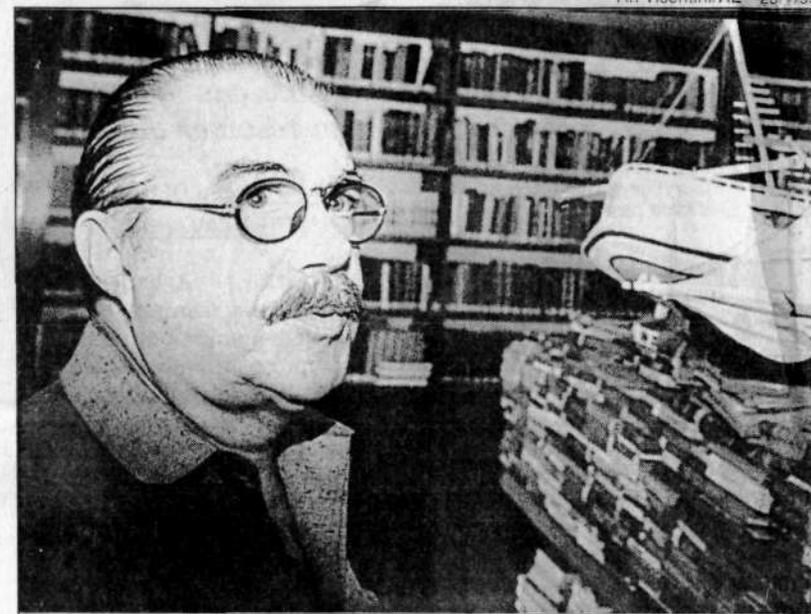
BRASÍLIA — O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) assumiu ontem o papel de conciliador na crise que seu partido enfrenta desde que o governador Luiz Antônio Fleury Filho decidiu romper com o presidente Itamar Franco. Trancou-se por uma hora com o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), para traçar uma estratégia de reaproximação entre o governador de São Paulo e Itamar, evitando que o PMDB retire seu apoio ao Planalto. Segundo Sarney, Fleury deve ser "reintegrado ao PMDB" para ajudar o País a sair da crise. "O partido deve sair unido", afirmou. "O Brasil não suporta mais a situação em que todos ficam contra todos e contra tudo."

O ex-presidente saiu do encontro com Simon dizendo-se "um conciliador" disposto a apostar em um acordo. "Estou encontrando nos colegas um desejo de solução, de consenso", afirmou. "Todos sabem que não podemos deixar o País atravessar as dificuldades atuais sem

o apoio do partido". Sarney comparou os problemas enfrentados pelo presidente Itamar Franco aos que encontrou durante sua gestão na presidência da República, coincidentemente também com as ameaças de rompimento do partido majoritário no Congresso. "Não podemos continuar com tantas crises."

Há sete anos, em pleno governo Sarney, o PMDB viveu o mesmo dilema que enfrenta hoje e acabou não decidindo nada. Exatamente às vésperas da edição do popular Plano Cruzado, há sete anos, o PMDB ameaçou romper com Sarney. O então líder do governo no Senado, Fernando Henrique Cardoso, fez pesadas críticas ao desempenho do presidente, mas teve que recuar dois dias depois para sair em defesa do choque econômico que acabou salvando o partido nas eleições de 1986.

OBJETIVO É
EVITAR A
DIVISÃO DO
PARTIDO



Sarney: planos para "reintegrar" governador paulista ao PMDB

Luiz Henrique é virtual presidente

BRASÍLIA — O deputado Luiz Henrique (SC) deve ser o novo presidente do PMDB. A vitória foi admitida ontem por importantes lideranças do partido diante da dificuldade de composição com o outro candidato — o líder do governo no Senado, Pedro Simon (RS). Há mais um mês, Luiz Henrique trabalha um a um os votos dos cerca de 360 convencionais que elegerão no próximo domingo a nova direção do partido, que vai comandar o processo sucessório de 1994.

Ontem, Simon insistiu em dizer que seu nome continuava à disposição para a presidência. Mas recusava-se a pedir votos. Uma terceira opção foi descartada pelo presidente do PMDB, senador José Fogaça (RS), que ainda tentava um acordo entre Simon e Luiz Henrique, a 72 horas da decisão. "Agora não há mais tempo para composições", admitiu, diante da recusa dos dois em conversar. "Eu mesmo já declarei que não seria candidato e não poderia mais voltar atrás."